

Toronto 20- Outubro - 74

Ex<sup>mo</sup> Sr.

Capitão Salgueiro Maia

Não tive o prazer de estar consigo, quando da sua presença aqui em Toronto com o Sr. Engenheiro Pedro Coelho, tive emensa pena, pois gostaria também de manifestar a minha alegria do Grandioso Acontecimento do 25 de Abril.

Sei que se trocaram conversas acerca dos assuntos dos emigrantes, fizeram-se perguntas etc. — É este o motivo porque escrevo.

Ametifico-me a pedir desculpa da minha ousadia em lhe escrever, pois não sei a quem me hei-de dirigir para abordar o meu assunto, — e então lembrei-me que o Sr. fará com que esta minha carta vá parar às mãos de alguém que possa ou queira dar remédio ao meu assunto.

Fui vítima do fascismo, e tive que emigrar para aqui acerca de nove anos, dentro destes nove anos, acontece que, fiquei sem a minha querida Mãe, que, convalesceu adoeceu e morreu, — acontece também que a minha querida Mãe, nos deixou umas casas velhas, que ela





herdou também dos seus antepassados, que aliás  
uma, ainda em tempo da vida dela foi recon-  
struída já com dinheiro do Canadá, mas tudo  
isto saiu muito caro porque infelizmente para se  
poder reaver as nossas coisas, tem-se que dar  
carradas de dinheiro aos enquelinos que muitas ve-  
zes não chega, todo aquele rendimento que o sen-  
deiro deu em todo o tempo que lá morou, is-  
to é conforme o carácter dos advogados fascistas  
com quem as pessoas se metiam, - só sei dizer  
que fiquei sem vontade de restaurar mais coisa  
nenhuma, nem vontade tempo todo de mandar  
as nossas economias (minhas e de meu marido  
claro.) para o nosso PORTUGAL.

Agora, tenho um assunto de um fulano meu  
sendeiro (que era da minha mãe) que toda a  
vida viveu grande vida de costas direitas, man-  
tendo sempre grandes amizades com os polícias  
da pside, teve sempre ordenados compatíveis  
com o custo de vida actual, tem possuído sem-  
pre bons, e modernos carros, etc, só o que não  
está actualizado é a miserável renda de casa  
que nos vem a pagar acerca de 30 e tão  
anos, e sempre de quando em quando nos ve-  
m a rataras de lhe termos que fazer grandes



obras na casa, que ainda há pouco tempo nos obrigou, a uma despesa de perto 4 dezenas de contos incluindo despesas de tribunal, e só nos deu o aumento de 50\$00 mensais, o que não equivale a 2 por cento dos juros da despesa que se fez, após de levar o meu pai ao tribunal, obrigando o meu pai a fazer a obra, tudo isto tocado por fascistas e picles, que era disto que sempre vivemos rodeados. Este fulano paga agora 220\$00 mensais. Só pedia que, fosse alguém que possa dar remédio a este assunto tivesse a bondade de se deslocar a esta dita residência que se situa na rua: Nossa Senhora da Conceição N.º 12 Peniche, este fulano chama-se: José do Rosário Serafim, conhecido por José Patrão. Agora depois de este alguém, ver a belíssima casa, onde mora o fulano por 220\$00, gostaria que este alguém dissesse se este é dinheiro que se pague por uma casa destas, dinheiro este que não chega para pagar meio dia a um pedreiro de lá ir arranjar 2 ou 3 telhas partidas, - depois de pagar décimas esgotas e outras despesas, a casa só nos passa a dar prejuízo. Agora pergunto, com que vontade eu mando o meu dinheiro para Portugal

para arquer as casas que os meus antepassados me deixaram? Ou será que eu tẽba que continuar a ser vítima do canero do Fascismo?...

Subscriro-me com a máxima consideração  
Maria de Lourdes Cabre Martinho Ferreira

Remete: MARIA DE LOURDES FERREIRA  
472 ROXTON ROAD.  
TORONTO 4 ONT.  
M6G-3R4  
CANADA

